

Pacote anima o mercado

Petrobras emite US\$ 250 milhões em títulos com taxa mais baixa que a do governo

Economia - Brasil

Editoria de Arte

Patricia Eloy

No dia seguinte à decisão do governo de adotar um pacote de medidas para reativar a economia no último trimestre do ano, o mercado viveu ontem uma onda de otimismo, antecipando o crescimento que estaria por vir e reagindo às novas emissões externas fechadas por empresas brasileiras. Durante o dia, o principal título da dívida externa brasileira, o C-Bond, chegou a bater seu recorde histórico (92,88% do valor de face, registrado em 16 de junho), negociado a 92,90%, mas acabou fechando aos 92,71%, com alta de 0,30%. O risco-Brasil engatou o terceiro dia de queda: 1,07%, para 650 pontos centesimais, o menor nível desde 29 de março de 2000. O dólar comercial fechou em queda de 0,27%, a R\$ 2,902, influenciado também pela notícia de novas captações.

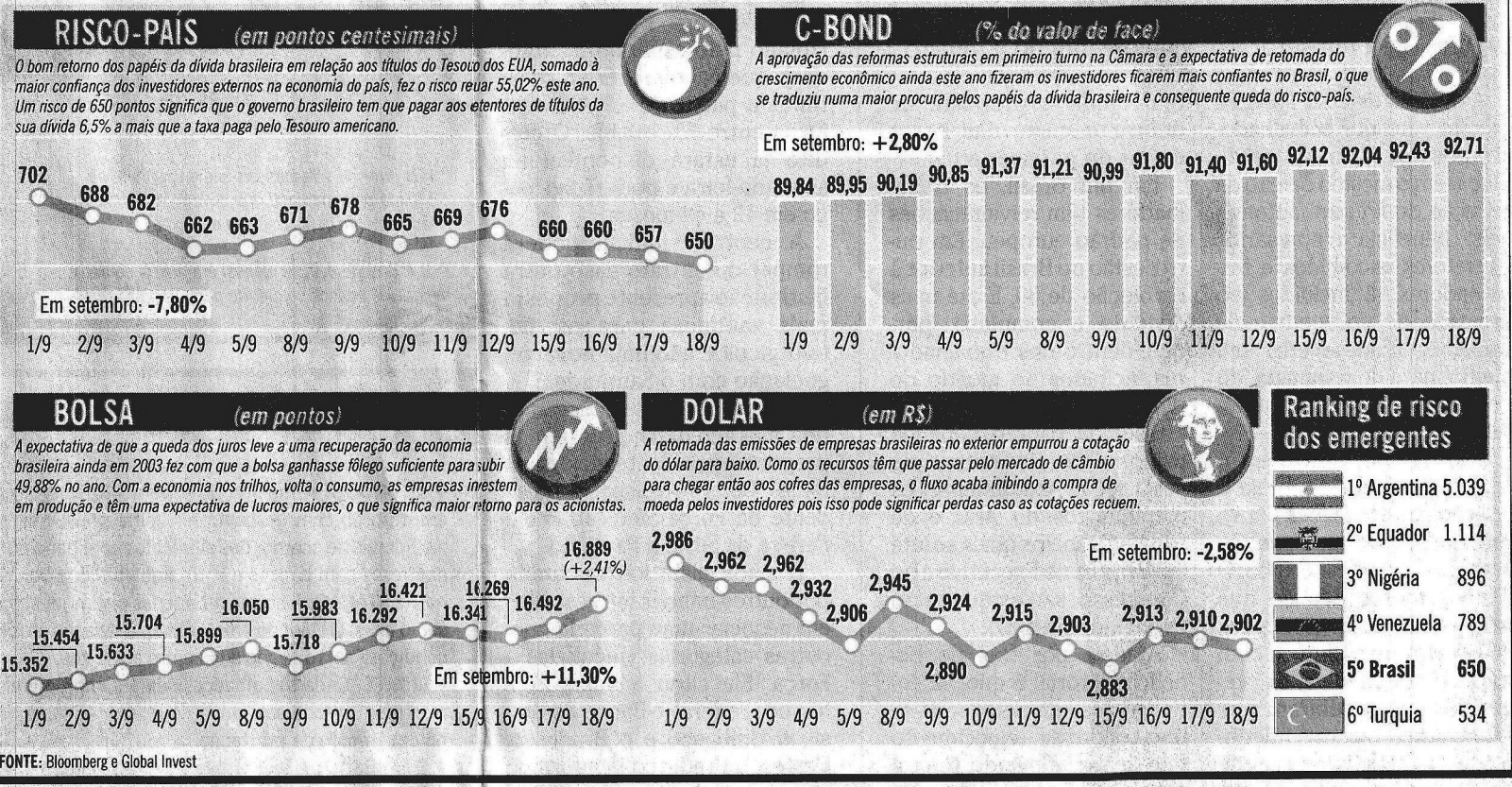
A Petrobras confirmou ontem ter fechado, na quinta-feira da semana passada, uma emissão de US\$ 250 milhões em bônus globais com vencimento em 2013, sem garantias. A operação, antecipada pelo GLOBO, tem o mesmo prazo da emissão de US\$ 1,25 bilhão feita pelo governo em junho e com um detalhe: a taxas mais baixas. Enquanto a emissão soberana teve um custo de 10,75%, a da Petrobras ficou em 8,65% ao ano. A operação foi fechada em tempo recorde — três horas — e pôs a Petrobras no seleto mercado de alto retorno internacional (*high yield*), normalmente restrito às empresas americanas.

Já o Bradespar fechou uma captação de US\$ 50 milhões por um período de dois anos e oito meses e o banco BMG, de Minas Gerais, levantou US\$ 10 milhões por 18 meses. Comentou-se também numa emissão da Usiminas de cerca de US\$ 50 milhões, mas a empresa não confirmou a informação. A operação do BMG, um banco de pequeno porte, mostra que o mercado externo aumentou o apetite por ativos brasileiros, não ficando mais restrito aos papéis de gigantes do país como Bradesco e Petrobras.

Bolsa sobe 2,41%, influenciada por boatos

Seguindo o compasso otimista dos demais mercados, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) subiu pelo segundo dia consecutivo (2,41%), alcançando a marca histórica de 62.368 negócios em um único pregão e o maior nível em pontos (16.889) desde 15 de fevereiro de 2001. O volume surpreendeu: ficou em R\$ 1,25 bilhão, acima da média diária de setembro, de R\$ 1,1 bilhão. O resultado de ontem, porém, também foi influenciado por fortes rumores de que a mexicana Telmex estaria prestes a comprar uma fatia da Telemar, a principal ação da Bovespa. Os boatos fizeram as ações da empresa dispararem 6,76% ontem. Os rumores começaram pela manhã, fazendo a bolsa, que subia cerca de 1%, avançar até uma alta de 2,20%. A Telemar informou que não comenta especulações de mercado.

Conheça os números



FONTE: Bloomberg e Global Invest